

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **A SITUAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR COM FOCO PARA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E ETNIA**

**Roberta Gonçalves Magalhães; Nilo Rosa dos Santos**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [Roberta.magalhaes13@yahoo.com.br](mailto:Roberta.magalhaes13@yahoo.com.br)
2. Orientador; Dr. Nilo Rosa dos Santos, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nilorosasantos@gmail.com](mailto:nilorosasantos@gmail.com)

**PALAVRAS CHAVE:** Diferenciais de rendimento, discriminação e mercado de trabalho.

### **INTRODUÇÃO**

As manifestações da discriminação estão estreitamente ligadas à construção social de identidade de gênero e etnia dos indivíduos. Esse processo gera critérios que servem de mérito social ou econômico, proporcionam mecanismos para criar ou racionalizar a desigualdade. Embora, quando se trata de uma desigualdade construída em torno de critérios de identidade, essa também tem expressão no sentido sócio-econômico. O fato de indivíduos diferentes perceberem diferentes rendimentos no mercado de trabalho é algo fácil de verificar em qualquer economia. Para tal, o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS) está marcado por significativas e persistentes desigualdades de gênero e grupos étnicos e este ponto tem grande efeito nos processos de formulação, inserção e avaliação das políticas públicas em geral, e, em particular, das políticas de emprego, inclusão social e redução da pobreza.

Este é o argumento fundamental deste texto. Ele vem agrupado em duas partes. Em um primeiro momento, analisam alguns indicadores das desigualdades de gênero e etnia no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador. Na segunda etapa a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho RMS que é nitidamente desvantajosa, ainda que sua participação na força de trabalho seja mais intensa que as de mulheres não-negras. A presença da discriminação contra os afrobrasileiros e afrobrasileiras se junta à ausência de equidade entre os sexos, aprofundando desigualdades e colocando as afrodescendentes na pior situação quando comparada aos demais grupos populacionais – homens negros e não-negros e mulheres não-negras. Elas são o resumo da dupla discriminação de sexo e cor no quadro nacional e isto fica mais latente quando se trata da Região Metropolitana de Salvador, uma vez que em sua maior parte é composta por negros e mulheres. Sendo, mais pobre, encontra-se em situações precárias de trabalho, com menores rendimentos e taxas de desempregos mais elevadas.

Desta forma, fica claro que no quadro da RMS os rendimentos médios dos negros são sempre menores, e segundo Amartya Sen o baixo nível de renda pode ser uma razão fundamental de analfabetismo e más condições de saúde, além de fome e subnutrição, ou seja, melhor educação e saúde ajudam a auferir rendas mais elevadas, mas a região em análise tem uma “permanente” discriminação experimentada por todos aqueles que têm, na sua cor de pele, elementos que o diferenciam do padrão aceito na sociedade e esta realidade trona-se mais crítica entre as mulheres negras.

Esta pesquisa tem como foco refletir a respeito de alguns fatores que estão por trás da construção social da desigualdade e sobre a expressão que está tomando o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador e serão analisadas algumas políticas que tenha como objetivo mitigar essa situação, ou seja, que tentam a equidade no mercado de trabalho,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

visando contribuir com o debate que se estabeleceu acerca desse tema que tem adquirido crescente importância no processo de democratização da região em estudo. Sendo assim, busca identificar os diferenciais de rendimento na Região Metropolitana de Salvador.

### **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos desta investigação procuram identificar quais os tipos de comportamentos dos indivíduos no mercado de trabalho quando se trata da discriminação de gênero e etnia. Os materiais que guiaram o processo de pesquisa foram livros, artigos, revistas e as publicações que estão direcionadas a tais assuntos. E utilizou dados fornecidos pelo IPEA, IBGE, SEI, PED E DIEESE que tem como epicentro a dinâmica das relações econômicas e sociais.

Assim, verifica-se que a “observação participativa” faz-se indispensável, uma vez que esta metodologia é indispensável e constitui-se na vivência com o grupo excluído e/ou participação das organizações destes grupos, sendo extremamente necessária para uma melhor compreensão do “comportamento” do mercado de trabalho.

### **DISCUSSÃO E RESULTADO**

A literatura brasileira tem registrado uma grande preocupação, pois vários autores vêm trabalhando no sentido de registrar a diferença de rendimento no mercado de trabalho, tanto no que se refere à segmentação quanto à discriminação por gênero e etnia.

Deste modo, pode-se verificar que o mercado trabalho da Região Metropolitana de Salvador está marcado por uma desigualdade de gênero e etnia e este é um fator que tem de interferir no desenvolvimento das políticas públicas em geral, e, em particular, das políticas de emprego, inclusão social e redução da pobreza. Pois, para Região Metropolitana de Salvador (RMS) os dados colocam as mulheres em situação desfavorável em relação aos homens. Mesmo sendo, tal região predominantemente feminina e negra: 53% da população são compostas por mulheres, 80% das quais são “pretas e pardas” e, a proporção de mulheres responsáveis por suas famílias na RMS teve expressivo crescimento nos últimos anos de 27,9% para 38,1% e segundo o IBGE de 2000 tais mulheres recebem renda média de R\$ 657,41.

No que se refere ao trabalho, à situação das mulheres da RMS continua precária. A vulnerabilidade no trabalho – ou seja, situações de assalariamento sem carteira assinada, exercício de trabalho familiar não remunerado e também o emprego doméstico – é alta entre as mulheres. Segundo a pesquisa do DIEESE, a inserção da mulher negra no mercado de trabalho metropolitano ocorre dentro de um “regime” marcado por uma dupla discriminação, pois 52,2% de mulheres negras e 39,9% de mulheres não-negras encontram-se nesta situação, contra 39,9% de homens negros e 32,3% de homens não-negros em Salvador. Em relação apenas a composição relativa dos trabalhadores domésticos, cálculo com base na PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) da RMS, que cruza os dados em relação à etnia e gênero, 93% dos trabalhos domésticos é realizado por mulheres, sendo que existem 94,8% de homens negros e mulheres negras no setor, 69,1% não têm carteira assinada e 28,3% moram no domicílio em que trabalham. As disparidades são latentes e muitas vezes os dados são alarmantes. O desemprego feminino na RMS também é mais alto que o masculino, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE: entre janeiro e outubro de 2006, a taxa de desocupação das mulheres variou entre um mínimo de 15,8% e um máximo de 18%.

Em 2007 o PED traz em sua pesquisa que o índice de desemprego dos negros é sistematicamente mais elevado que a dos não negros. Uma vez que, em 2007 verificou-se 22,7% entre os negros e 15,6% entre os não negros. Tal análise por cor ou raça e sexo

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

demonstrou que as mulheres negras são as que possuem maiores dificuldades de inserção ocupacional, com taxa de desemprego de 26,4%, sendo mais elevada. E vem seguida por homens negros, com 19,2%, mulheres e homens não negros, com 18,3% e 13,1%, respectivamente.

O mesmo centro de pesquisa, ou seja, o Sistema de Pesquisa de emprego e desemprego faz uma análise em novembro de 2009 da desigualdade entre negros e não-negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, no período de 2004 - 2008. Esse estudo demonstra mais uma vez a disparidade entre os negros e não-negros no mercado de trabalho da RMS. María Elena Valenzuela afirma que a discriminação não se demonstra de forma tão transparente e evidente, senão oculta sob forma de particularidades que elegem, a homens e mulheres, brancos e negros.

A segmentação ocupacional é uma expressão da discriminação e manifesta-se na divisão do mercado de trabalho em partes separadas, nas quais as recompensas e as condições de trabalho são diferentes, e a mobilidade entre elas é limitada. Bem, dentro do processo, ou melhor, do “desenvolvimento” do mercado da Região Metropolitana de Salvador, onde os negros respondem por 85,4% da População Economicamente Ativa – PEA em 2008 e sua presença entre os ocupados foram de 84,5% e alçou a 89,2% entre os desempregados, ou seja, esse resultado mostra a persistente dificuldade de inserção produtiva que tem essa população, assim, fica cada vez mais evidente que a mobilidade dentro desse mercado ainda continua limitada.

Mas, entre 2004 e 2008, ocorreram algumas mudanças na estrutura ocupacional por setor de atividade, observadas, principalmente, pelo aumento da participação de ocupados negros nos Serviços e na Construção Civil e diminuição nos Domésticos e, entre os ocupados não-negros, pela redução de sua participação nos Serviços e aumento no Comércio. Estes movimentos pouco contribuíram para alterar a composição ocupacional por setor de atividade de negros e não-negros, desta maneira a jornada de trabalho no período em análise permaneceu inalterada: os assalariados negros trabalhavam, em média, 42 horas semanais e os não-negros, 41 horas.

Analisando a ocupação por gênero no âmbito nacional, observou-se o crescimento contínuo da participação das mulheres na população ocupada nos últimos sete anos investigados pela PME. Apesar desse avanço, contudo, as mulheres continuam sendo a minoria na população ocupada, ainda que constituindo a maioria na população em idade ativa (PIA). Em 2009, elas correspondiam a 45,1% da população ocupada, o que representou um crescimento de 0,4 ponto percentual frente a 2008 (44,7%). Todo esse estudo aborda uma evolução, mas quando são feitas comparações entre os negros e não-negros verifica-se uma disparidade e na Região Metropolitana de Salvador essa mazela é notória, visto que, para as mulheres negras a taxa de desemprego é superior em relação aos demais trabalhadores e trabalhadoras.

Todo esse processo encontra-se mais latente quando se trata das mulheres e, principalmente, quando essas são afro-brasileiras, pois sua inserção vulnerável no mercado de trabalho aufere rendimentos mais reduzidos e, em sua maior parte são engajadas em ocupações mais precárias, desta forma, acabam enfrentando dificuldades para ascensão profissional, as afrodescendentes ganham substancialmente menos que os demais segmentos da população. Mesmo quando esse grupo étnico possui uma qualificação igual ou superior aos demais trabalhadores a discriminação continua presente, uma vez que o rendimento também é inferior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Durante a explanação dessa investigação, pudemos perceber que, embora as disparidades étnicas estejam presentes de várias formas na sociedade brasileira, é no mercado de trabalho que se expressa com clareza a eficiência dos mecanismos discriminatórios. Fatores aparentemente objetivos tornam-se, no mercado de trabalho, requisitos que hierarquizam as diferenças naturais entre trabalhadores e, no caso da Região Metropolitana de Salvador, colocam os afro-brasileiros em desvantagem em relação aos demais trabalhadores e trabalhadoras. Desta maneira, de acordo com os indicadores analisados neste estudo pode-se afirmar que a discriminação é o principal fator do atraso econômico e social na Região Metropolitana de Salvador.

Este fenômeno deve se repetir em outras aglomerações humanas – faz-se necessário então uma pesquisa em Feira de Santana e Cachoeira para efeito comparativo, uma vez que tais desigualdades encontram-se presentes em todo território da Bahia e do Brasil. Para tal, procurará o reconhecimento da existência social desse fenômeno que é o primeiro passo para a constituição de uma vontade política para mobilizar recursos e está diretamente vinculada à capacidade de resposta e dos grupos sócias, ou seja, o reconhecimento da discriminação como fenômeno social é o fator principal para a implementação de políticas anti-discriminatórias. Assim, tem-se a necessidade de desenvolver políticas afirmativas que busquem medidas para fomentar uma maior igualdade entre os diferentes trabalhadores e evitar a discriminação no mercado de trabalho.

Por fim, ampliar a empregabilidade dos grupos discriminados e das minorias envolve a identificação e a análise das práticas e das condições sociais que levam à reprodução da exclusão, à inserção precária e desigual, como também à limitação na mobilidade ocupacional, uma vez que o atraso econômico e social de uma sociedade tem como um dos principais componentes a falta de liberdade de seus indivíduos. Este é o feito da discriminação, ela restringe a liberdade do cidadão.

## REFERÊNCIAS

- 50 ANOS DE DIEESE. Estudos e Pesquisa: A mulher negra no mercado de trabalho Metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação.
- CASTRO, Nadya Araujo: Trabalho e Desigualdade Racial: Hipóteses Desafiadas e Realidades por Interpretar.
- RAWLS, John. Uma teoria da Justiça. São Paulo Martins Fontes, 2000.
- ROCHA, Maria Isabel Baltar da: Trabalho e Gênero: Mudanças Permanências e Desafios.
- SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, Nilo Rosa. Mercado informal e etnia. Edcraes, Salvador, 2002.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Cia das Letras, 2000.
- Sistema PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego: A Desigualdade entre negros e não-negros no mercado de trabalho, no período 2004-2008.
- Sistema PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego: Os negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador - ESPECIAL NEGROS.
- VALENZUELA, María Elena. Igualdade de Oportunidades e Discriminação de Raça e Gênero no Mercado de Trabalho no Brasil.
- [www.apnb.org.br](http://www.apnb.org.br)
- [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)
- [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)
- [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

[www.sepromi.ba.gov.br](http://www.sepromi.ba.gov.br)